

INSTRUMENTOS PARA RASTREAMENTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM MULHERES TRANSGÊNERAS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

MAGALHÃES, Larissa Silva¹
SANTOS, Rodrigo Soares Rosa²
SOARES, Tatiane Alves³

RESUMO

O consumo abusivo de álcool nos últimos anos tem sido considerado um grave problema de saúde pública e afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Seu uso nocivo pode gerar problemas crônicos e agudos relacionados com fatores ambientais, culturais e socioeconômicos. Este artigo visa identificar os principais instrumentos utilizados para o rastreamento do consumo de álcool em mulheres transgêneras no Brasil. Através de uma revisão integrativa realizada por meio das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), portal PubMed e Bases de dados de Enfermagem (BDENF). A análise destes dados por meio da estratégia de PICO, objetiva a obtenção dos descritores controlados e não controlados, que por sua vez ajudam a identificar vulnerabilidades nas vidas destas mulheres que acabam trilhando o caminho do uso excessivo do álcool.

Palavras-chave: Mulheres Transgêneras . Instrumentos de Álcool . Vulnerabilidade

ABSTRACT

The excessive consumption of alcohol in recent years has been considered a serious problem of public health that affects millions of people worldwide. Nocive usings of alcohol can create chronic and huge problems related with ambiental, cultural and socio economics factors. This paper aims to identify the main instruments used in the alcoholic tracking and its effects in transgender women's lives in Brazil. Through an integrative review with the help of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literature Latin-American and Caribe in Health Science (LILACS), portal PubMed and databases of Nurse (BDENF) databases. This database analysis utilizes the strategy of PICO in order to obtain the controlled and uncontrolled descriptors that will help to identify the vulnerabilities in transgender women's lives that pushes off them to the abusive alcohol consumption route.

Key-words: Transgenders women; Alcohol Instruments; Vulnerability;

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Larissa Silva Magalhães, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no segundo semestre de 2022, na Faculdade de Inhumas, FacMais.

² Acadêmico do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: rodrigosoares@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: tatianealves@aluno.facmais.edu.br

INTRODUÇÃO

O uso do álcool nos últimos anos tem sido considerado um grave problema de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo (OPAS, 2020), e seu uso nocivo pode gerar problemas crônicos e agudos (MANGUEIRA, 2015). Dados da Organização Mundial de Saúde- OMS (2020), mostraram que o padrão de consumo de álcool representa um importante desfecho para o desenvolvimento de agravos à saúde tornando -se desafio social e econômico para os países.

Nota-se que o consumo de álcool afeta todas as populações, no entanto alguns segmentos populacionais podem ser mais afetados, como por exemplo, as mulheres transgêneras (KERR et al., 2017). O álcool pode potencializar comportamentos sexuais de risco, tais como: múltiplos parceiros e o não uso consistente de preservativo. Estes perfis de comportamento, contribuem para a cadeia de transmissão do HIV/AIDS, foram identificados neste recorte da população (KERR et al., 2017; REHM et al., 2009; WILLIAMS et al., 2016).

Transgênero é um termo guarda-chuva utilizado para denominar pessoas que não se identificam com o sexo biológico e dentro deste grupo, incluem-se as mulheres transgêneras(JESUS, 2012). Observa-se que essa população está sujeita a vulnerabilidades de diversos aspectos como: preconceito, discriminação, sentimento de insignificância e violação de todos os ambientes nos quais inseridas(BENEVIDES,2020). Fatores extensos determinam a vulnerabilidade de uma população ao álcool, incluindo idade, fatores socioculturais e econômicos, ocupação, região e políticas públicas de saúde(CAETANO et al., 1998; LARIMER; ARROYO, 2016).

O consumo do álcool pode levar a desfechos desfavoráveis e contribuir para práticas de comportamentos sexuais de risco como: sexo desprotegido, múltiplos parceiros, trabalho sexual e sexo sobre o efeito de álcool e outras drogas (BOSKA et al., 2017). Colaborando, deste modo, para a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (CARDOSO et al., 2008). Dados da UNAIDS (2017), mostram que a população trans têm 49 vezes mais chances de desenvolver infecção por HIV/AIDS quando comparado com o restante da população.

Os instrumentos de triagem têm como objetivo identificar o consumo de álcool em uma população específica, como também mensurar os níveis de dependência. Estes instrumentos devem servir como uma ferramenta de trabalho para contribuir na identificação do problema e também na escolha do tipo de intervenção necessária para a melhoria da condição de saúde e qualidade de vida do usuário (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA, 2017).

Neste contexto, destaca-se como um dos instrumentos mais usados o Alcohol Use Disorders Identification Test - AUDIT. Trata-se de um questionário elaborado pela OMS que foi traduzido e validado para o Brasil (MENDEZ., 1999). Criado por Babor, consiste em 10 questões que abrange 3(três) esferas: A frequência do consumo de álcool, a dependência e efeitos negativos do consumo. “A pontuação varia de 0 a 40. Um indivíduo é classificado como abstinência ou de baixo risco (0-7 pontos); consumo de risco (8-15 pontos); consumo desfavorável (16-19 pontos); e provável dependência (20 ou mais pontos)” (OMS, 1992). Já o AUDIT-C é uma versão remodelada do

instrumento AUDIT. O AUDIT-C é composto por três perguntas que têm como função fazer uma investigação do padrão de uso de álcool (CARNEIRO et al., 2017)

Considerando a importância de se obter dados de qualidade, os instrumentos de triagem são indicadores que vão auxiliar nos diferentes padrões de consumo do álcool (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA, 2017). Vale salientar que esta avaliação não pode se restringir apenas ao uso desses instrumentos. Ainda que sejam essenciais para detectar os problemas relacionados ao consumo abusivo de tal substância, é necessário analisar outros aspectos acerca do indivíduo. Percebemos mecanismos que permitem o acesso a atendimento clínico, que são de suma importância no diagnóstico e eficácia do tratamento. (BABOR et al., 1992)

Nota-se que o consumo do álcool causa um impacto mais negativo na população das mulheres transgêneras. A identificação dos instrumentos utilizados para o rastreamento do uso de álcool nesta população, podem contribuir para criação de estratégias de políticas públicas que incluam essas mulheres nos serviços de saúde especializados. Neste sentido questiona-se: quais os instrumentos utilizados para o rastreamento do consumo de álcool em mulheres transgêneras no Brasil? O objetivo do presente estudo é identificar os principais instrumentos necessários para o rastreamento do consumo de álcool em mulheres transgêneras no Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia empregada trata - se de uma revisão integrativa. É um método que possibilita a síntese de conhecimentos e a inclusão de aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (SOUZA et al., 2010). O método de pesquisa permite buscar informações da literatura ao incluir definições de conceitos, revisão de teorias e análises de problemas metodológicos de uma temática.

O instrumento utilizado para analisar os artigos cumpriu a proposta de Gil (2002), que inclui as leituras: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. A leitura exploratória pode ser comparada à excursão científica de reconhecimento, a fim de selecionar somente os materiais que interessam à pesquisa. Já a leitura seletiva é mais intensa que a exploratória, no entanto, não é definitiva, visto que é possível que se volte ao material com outras intenções.

A exploração analítica é feita com base nos textos selecionados e, apesar de considerar a necessidade de junção de novos textos, dispõe a finalidade resumir as informações das fontes de tal forma que possibilite o alcance de respostas no que se refere ao problema da pesquisa. Na leitura interpretativa, planeja-se conferir de forma extensa os resultados obtidos. No decorrer da leitura analítica deve-se atentar em fazer associações com outras informações alcançadas. (GIL, 2002).

Os estudos foram avaliados entre os meses de junho e agosto de 2022, utilizando as seguintes fontes de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), portal PubMed, Bases de dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Tendo como critérios de inclusão artigos publicados em português, inglês e espanhol no período de 2017 a 2022, além de estudos transversais e de coorte.

Foram excluídos artigos de revisões, editais, artigos de opinião, cartas ao leitor, monografias, série de casos, teses, réplicas e artigos duplicados, e aqueles que não contemplam o objetivo proposto pelo estudo.

Para construção da questão-problema, foi aplicada a estratégia de PICO: voltada para pesquisas não clínicas, que retrata os acrônimos (P) População, (I) Interesse, (Co) Contexto (SANTOS et al., 2007). Nesse caso, o “P” corresponde às **Transgender Persons**, o “I” a **Evaluation of Research Programs and Tools**, e o “Co” refere-se à **Alcohol Drinking**. A pergunta que motivou o desenvolvimento da estratégia de busca foi: Quais instrumentos utilizados para rastreamento do consumo de álcool em mulheres transgêneras no Brasil?

A partir da pergunta formulada foram definidos os descritores controlados e não controlados (Quadro 1), foi utilizado o operador booleano AND para os descritores controlados e OR para os não controlados.

Quadro 1 – **Modelo de estratégia PICO.**

P (Participantes)	I (Interesse)	Co (Contexto)
Transgender Persons	Evaluation of Research Programs and Tools	Alcohol Drinking
Person, Transgender		Drinking, Alcohol
Transgender Person		Alcohol Consumption
Transgenders		Consumption, Alcohol
Transgender		Alcohol Intake
Transgendered Persons		Alcohol Intakes
Person, Transgendered		Intake, Alcohol
Persons, Transgendered		Alcohol Drinking Habits
Transgendered Person		Alcohol Drinking Habit
Two-Spirit Persons		Drinking Habit, Alcohol
Person, Two-Spirit		Habit, Alcohol Drinking
Two Spirit Persons		Habits, Alcohol Drinking
Two-Spirit Person		
Transsexual Persons		
Person, Transsexual		
Transsexual Person		
Transexuals		

Transexual		
------------	--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

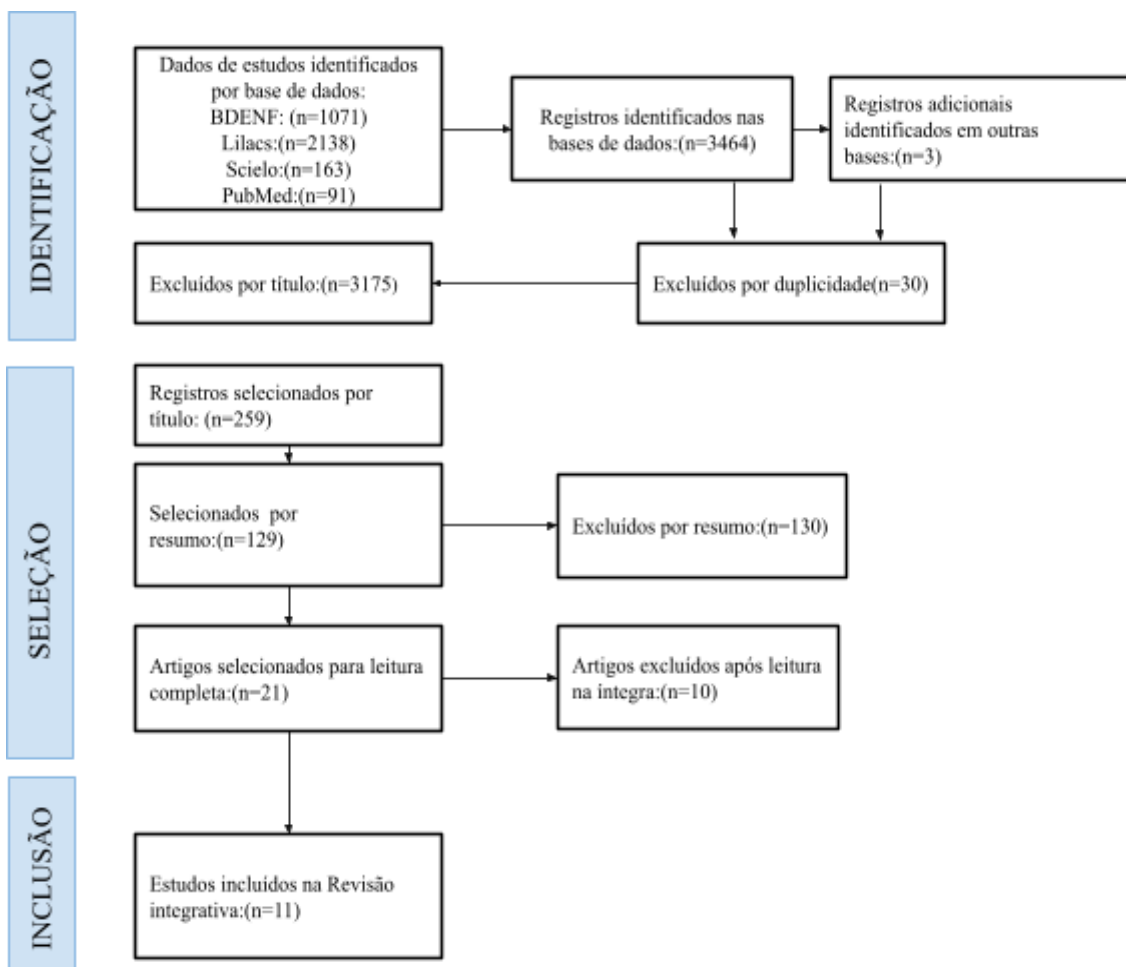
Deste modo, a presente pesquisa foi produzida com os descritores controlados e não controlados no portal PUBMED. Quanto às demais bases de dados como Biblioteca Virtual em saúde, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram usados apenas os descritores controlados. Após a pesquisa do banco de dados, a seleção dos artigos ocorreu por meio da leitura do título da leitura do resumo e da leitura da íntegra nesta ordem. Dessa maneira, a figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos estudos. O fluxograma atual foi criado usando um modelo prisma. Ressalta-se que o modelo prisma é uma ferramenta que auxilia os autores a organizar as informações nas revisões sistemáticas e meta-análises mapeando o número de registros identificados, os incluídos e excluídos e as justificativas dessas exclusões (MOHER et al., 2015).

A pesquisa dos artigos nas bases de dados selecionadas ocorreu nos meses de junho e agosto de 2022 e foi desempenhada pelos autores da presente revisão integrativa; com o auxílio da orientadora, foram identificados **3464** (três mil quatrocentos e sessenta e quatro) estudos e as estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados; LILACS; SCIELO; BDENF; PUBMED e BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE.

Após a identificação, 3175(três mil cento e setenta e cinco) artigos foram excluídos por título. Dos 259 (duzentos e cinquenta e nove) estudos pré-selecionados, **130** foram excluídos por resumo e a amostra da presente revisão foi constituída por 11(onze) estudos. O processo de exclusão está apresentado no fluxograma (Figura 1), como recomendado pelo grupo PRISMA. Após leitura trabalhosa de cada um dos artigos selecionados, os mesmos foram reduzidos aos seguintes aspectos: ano de publicação, idioma, país onde o estudo foi realizado, autores, periódicos, e nível de evidência.

Esta pesquisa é um estudo de revisão integrativa, por isso as informações já estavam disponíveis em sítios de acesso virtual. Sendo assim, não possibilita a identificação de nenhum participante, e por esta razão, não será encaminhado ao setor de ética de pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de Prisma adaptado para seleção dos estudos, 2022



Fonte: Modelo adaptado a partir do PRISMA.

RESULTADOS

A escolha final desta revisão foi constituída por 11 (onze) artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, 1(um) foi encontrado na base de dados LILACS e 10(dez) na PubMed. Os estudos foram realizados no Brasil, Canadá, na Colômbia, República Dominicana, na Holanda, Índia e Tailândia. Todos os estudos foram redigidos e publicados no idioma inglês, entre os anos de 2017 (dois mil e dezessete) e 2022 (dois mil e vinte e dois).

O Quadro 2 mostra as informações dos estudos selecionados acerca dos dados da população transgênera e o consumo de álcool. Dentre os sinais de vulnerabilidade estão os comportamentos sexuais de risco, violência sexual, agressão física e ideação suicida. Além disso, dos 11 (onze) artigos selecionados, apenas 3 (três) usaram os instrumentos de álcool: AUDIT e AUDIT-C.

Quadro 2 - Síntese dos estudos encontrados em relação ao consumo de álcool na população transgênera.

AUTORES/ LOCAL	BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS/ BASE DE DADOS	PRINCIPAIS ACHADOS	INSTRUMENTOS DE ÁLCOOL
HEARLD, Kristine et al. (2019)/ São Domingos, República Dominicana	PubMed	Alcohol Use, High Risk Behaviors, and Experiences of Discrimination Among Transgender Women in the Dominican Republic	Transversal	Este estudo examina as associações entre o uso de álcool, comportamentos sexuais de alto risco e experiências de estigma entre mulheres transgênero em toda a República Dominicana.	Cerca da metade do entrevistado relatam beber álcool uma vez por semana ou mais 48,1% e metade dos entrevistados 49,5% sexo sobre efeito de álcool nos últimos 30 dias. Cerca de 37% da amostra se envolveu em trabalho sexual 37,1% e quase 20% da amostra não fez teste de HIV nos últimos 12 meses. 19,2% em média os entrevistados tiveram 10,3 parceiros sexuais nos últimos seis meses. Cerca de 14% da amostra não usa preservativo de forma consistente quando recebendo o sexo anal nos últimos 30 dias 13,8% a maioria dessa amostra nacional não possui parceiro 67,3% e 21,7% consideram-se poliamoroso.	O uso de álcool é medido com duas variáveis: uso regular de álcool e o uso de álcool durante atividade sexual. Para o uso regular de álcool usamos a pergunta: Indique com que frequência você usou álcool nos últimos 12 meses a- diariamente b- uma vez por semana c- várias vezes por mês d- várias vezes nos últimos seis meses e- não uso álcool Os entrevistados relatando diariamente uma vez por semana são codificados como usuário regular de álcool. O uso de álcool durante atividade sexual é avaliada pela seguinte pergunta no passado 30 dias você fez sexo oral, anal ou vaginal sobre a influência de alguns das seguintes drogas? Álcool Se sim são codificados como ter tido relações sexuais sobre a influência do álcool.

<p>ARAYASIRIKUL, Sean et al (2018) São Francisco, Califórnia</p>	<p>PubMed</p>	<p>Unevenness in Health at the Intersection of Gender and Sexuality: Sexual Minority Disparities in Alcohol and Drug Use Among Transwomen in the San Francisco Bay Area</p>	<p>Transversal</p>	<p>O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência e as características demográficas de mulheres trans de minorias sexuais foram avaliados e usados para examinar a relação entre o status de minoria sexual e o uso de álcool e drogas.</p>	<p>Mulheres trans de minorias sexuais tiveram maiores chances de consumo episódico pesado de álcool e uso de drogas ilícitas em comparação com suas contrapartes heterossexuais, controlando por raça/etnia, idade, renda, natividade, status hormonal e histórico de procedimentos de feminização.</p>	<p>O uso de álcool foi medido pela avaliação do consumo episódico pesado (HED). Foi medido como um resultado dicotômico indicando se os participantes relataram alguma ou nenhuma ocasião de consumir cinco ou mais bebidas em um episódio durante os últimos 6 meses</p>
<p>Kerr-Corrêa, et al. (2017) Fortaleza Brasil</p>	<p>Lilacs (SciELO)</p>	<p>Hazardous alcohol use among transwomen in a Brazilian city</p>	<p>Transversal</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do uso de álcool e os fatores de risco associados a esse uso entre um subgrupo de homens que fazem sexo com homens (HSH), transexuais masculino-feminino ou mulheres trans, identificando-se como <i>travestis</i> em Fortaleza, Ceará, Brasil.</p>	<p>Três quartos (74,2%) da amostra relataram uso de álcool no último ano. Destes, metade (48,2%) dos participantes relatou uso de risco de álcool, indicado por um escore AUDIT igual ou superior a oito (média 8,85 ± 8,72). Quase metade (46,4%) relatou beber pesado episódico uma ou mais vezes por mês no último ano. Uma pontuação AUDIT acima de 20, indicando possível dependência, foi relatada por 14,8% da amostra</p>	<p>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</p>
<p>SOMÉ, Nibene et al. (2022) Canadá</p>	<p>PubMed</p>	<p>Alcohol and cannabis use during the COVID-19 pandemic</p>	<p>Transversal</p>	<p>Este estudo examinou se o consumo episódico pesado (HED), o uso de cannabis e as mudanças subjetivas no uso de</p>	<p>Uso de álcool e cannabis em comparação com antes da pandemia, os resultados mostraram que os participantes do TGD estavam em maior chances de relatar aumentos</p>	<p>Em quantos dos últimos sete dias você bebeu cinco/quatro ou mais drinques em uma ocasião? 1 (muito menos), 2 (um pouco menos), 3 (sem alteração),</p>

		among transgender, gender-diverse, and cisgender adults in Canada		álcool e cannabis durante a pandemia de COVID-19 diferem entre adultos transgêneros e de gênero diverso (TGD) e cisgêneros.	subjetivos em seu consumo de álcool (ou seja, beber muito ou um pouco mais versus nenhuma mudança, um pouco menos ou muito menos) em relação a homens e mulheres do sexo cis combinados e mulheres cisgênero	4 (um pouco mais) e 5 (muito mais). Beber pesado episódico pelo ao menos uma vez na última semana? Sim Não Alterações Subjetivas no álcool? 1 Muito menos álcool 2 um pouco menos de álcool 3 nenhuma alteração 4 um pouco mais de álcool 5 muito mais álcool
ALVARADO, Beatriz et al. (2020) Colômbia	PubMed	Application of the “syndemics” theory to explain unprotected sex and transactional sex: A crosssectional study in men who have sex with men (MSM), transgender women, and non-MSM in Colombia	Transversal	Examinar o efeito de quatro condições psicossociais, a saber, sexo forçado, histórico de abuso sexual na infância, uso frequente de álcool e uso de drogas ilícitas no sexo desprotegido e os efeitos sinérgicos (efeitos “sindêmicos”) dessas condições no comportamento de risco para o HIV .	A prevalência de qualquer condição psicossocial foi de 94,9% em mulheres transgênero, 60,1% em HSH e 72,2% em não HSH. Uma maior probabilidade de sexo transacional foi associada em HSH (razão de prevalência (RP)=7,41, p<0,001) e não HSH (RP=2,18, p<0,001) com três ou todas as quatro condições em comparação com aqueles com uma condição. Interações aditivas estavam presentes para todas as combinações de problemas psicossociais no sexo transacional em HSH. Nenhum efeito cumulativo ou interação aditiva foi observado em mulheres transgêneras.	O uso de álcool foi definido como o consumo de cinco ou mais bebidas alcoólicas em uma única ocasião mais de uma vez no mês.
TANTIRATTANAK ULCHAI, Pankaew; HOUNNAKLANG, Nuchanad. (2021)	PubMed	Associations between clusters of perceived social support	Transversal	Este estudo tem como objetivo identificar a ideação suicida em mulheres trans de acordo com clusters de	A ideação suicida da população transgênera foi significativamente associada à percepção de suporte social moderado com depressão e baixo suporte social, percebido com	Beber álcool? Sim Não

Hounnaklang/ Bangkok, Tailândia		level, depression, and suicidal ideation among transgender women: A latent class analysis		sintomas depressivos e níveis de suporte social percebido por meio da análise de classes latentes (LCA) e identificar associações entre as classes identificadas e ideação suicida.	depressão após ajuste para suficiência de renda, doença crônica e consumo de álcool.	
CHAKRAPANI, Venkatesan et al.(2017) Chennai, Índia	PubMed	Syndemics of depression, alcohol use, and victimisation, and their association with HIVrelated sexual risk among men who have sex with men and transgender women in India	Transversal	O objetivo do estudo é examinar a presença de depressão, uso de álcool e vitimização entre as mulheres indianas HSH e TG. Em segundo lugar, avaliar a ocorrência de condições psicossociais de saúde que estavam associadas ao risco sexual.	Os dados revelaram uma alta prevalência de condições psicossociais de saúde. Entre os HSH, 35,3% apresentaram depressão moderada/grave, 49,7% já sofreram violência física ou sexual (vitimização) e 15,0% relataram uso frequente de álcool. Entre as mulheres do GT, 42,7% apresentaram depressão, 84,0% já sofreram violência física ou sexual (vitimização), e 37,3% relataram uso frequente de álcool.	Uso de álcool ? Sim Não
KIEKENS, et al. 2022) Groningen, Holanda.	PubMed	Associations of Relationship Experiences, Dating Violence, Sexual Harassment, and Assault With Alcohol Use Among	Transversal	Objetivo do presente estudo foi mapear padrões de experiências de relacionamento, violência sexual e física no namoro e agressão sexual e física e explorar as diferenças nessas experiências entre adolescentes	Dados que a violência no namoro e o uso de álcool são comorbidades, pesquisas sobre experiências de violência no namoro podem fornecer insights sobre as disparidades do uso de álcool entre adolescentes SGM.	Durante sua vida, em quantos dias você tomou pelo menos uma dose de bebida alcoólica ? 0=0 dias 6=100 dias ou mais. “Durante os últimos 30 dias, em quantos dias você tomou 5 ou mais doses de álcool seguidas, ou seja, em algumas horas?” para avaliar o consumo episódico pesado. As opções de resposta foram

		Sexual and Gender Minority Adolescents		SGM. Além disso, examinando esses padrões explicavam o uso de álcool.		0 = 0 dias, 1 = 1 ou 2 dias, 2 = 3 a 5 dias, 3 = 6 a 9 dias, 4 = 10 a 19 dias, 5 = 20 a 29 dias e 6 = Todos os 30 dias.
KIDD, Jeremy et al. (2019) Nova York, Estados Unidos da América.	PubMed	Understanding predictors of improvement in risky drinking in a U.S. multisite, longitudinal cohort study of transgender individuals: Implications for culturally-tailored prevention and treatment efforts	Coorte	Embora as pessoas transgêneras relatam taxas altas de consumo de risco do que a população em geral, nenhum estudo examinou o uso de álcool transgênero longitudinalmente. Este estudo investigou o estresse das minorias e os preditores de desenvolvimento de identidade de melhora no consumo de risco entre indivíduos transgêneros	Os usuarios de alcool na linha de base (n = 106; 37,1%) eram mais jovens e mais propensos a ter sexo feminino atribuído ao nascimento. No acompanhamento de 1 ano, (64,2%) relataram beber de risco persistente, enquanto 38 (35,8%) relataram beber melhor.	O uso de álcool de risco foi avaliado usando o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT-C)
LI, Jason et al. (2022) Massachusetts, EUA	PubMed	Binge drinking and sexual risk behavior among US sexual and gender minority college students	Transversal	O consumo excessivo de álcool e os comportamentos sexuais de risco têm sido historicamente associados a adultos lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT); no entanto, poucos estudos descreveram essa associação entre estudantes mais amplos de minorias sexuais e de gênero (SGM), que	Foi observado um efeito de interação significativo entre a identidade SGM e o consumo excessivo de álcool no número de parceiros sexuais, de modo que essa associação foi mais forte em estudantes SGM versus não SGM.	O consumo excessivo de álcool foi medido como mais de cinco bebidas consumidas na última vez que o aluno se socializa.

				geralmente se identificam fora do LGBT (por exemplo, assexuais, queer). Este estudo examinou a relação entre consumo excessivo de álcool e comportamentos sexuais de risco entre estudantes universitários SGM versus não SGM.		
STAPLES, Jennifer et al. (2018)	PubMed	A descriptive analysis of alcohol behaviors across gender subgroups within a sample of transgender adults	Transversal	Adultos transgêneros (trans) são identificados como um grupo de risco para o uso problemático de álcool. Dados empíricos descritivos examinando comportamentos de álcool entre adultos trans são limitados.	Problemas relacionados ao álcool e motivos de beber, para lidar com a população em geral. Diferenças significativas na frequência de consumo, obstáculos relacionados ao consumo de álcool e motivos para beber foram encontradas de acordo com a expressão de gênero, mas não o sexo atribuído no nascimento ou identidade de gênero.	AUDIT

Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusão

DISCUSSÃO

O estigma associado às mulheres trans, demonstram que estas estão mais propensas a ingestão de álcool, indicando assim menores possibilidades de interromper o consumo (FERREIRA; PEREIRA, 2020). Outro fator associado ao abuso de álcool é a discriminação, onde a ingestão de álcool interfere no comportamento sexual, assim diminuindo práticas seguras (MAGNO et al., 2019). Grande parte da população transgênera tem oportunidades de trabalhos limitadas, dificultando assim trabalhos formais. Muitas acabam legadas ao trabalho nas ruas e/ou em casas noturnas e assim, terminam por usar preservativos de forma insegura ou incorreta, ou até mesmo abdicando do uso de tal proteção, aumentando muito a probabilidade de adquirir infecções sexualmente transmissíveis. (VANWESENBEECK, 2001)

Além disso, existem poucas publicações sobre o uso do álcool em pessoas transgêneras e, dentre estes estudos, muitos não utilizam medidas que são apropriadas para mensurar o consumo de álcool. De acordo com a OMS (2001), o AUDIT é um instrumento de fácil aplicação, um método eficaz para o rastreamento do uso excessivo de álcool. Podendo ajudar nas intervenções, junto àquelas que bebem de forma perigosa ou que têm transtornos por uso de álcool, incluindo abuso ou dependência (HECKMAN; MAGALHÃES, 2009).

Segundo Kerr Corrêa et al., (2017), um estudo feito com mulheres transgêneras em Fortaleza, Ceará, Brasil, relatou que o uso excessivo de álcool na população transgênera é maior do que a população em geral. Neste estudo ficou demonstrado que as variáveis socioeconômicas como idade maior que 24(vinte e quatro) anos, renda abaixo de 1 (um) salário mínimo, raça “parda”, profissionais do sexo, consumo de drogas ilícitas e sexo desprotegido, foram compatíveis com uso de risco de álcool. Com pontuação acima de 8(oito) no AUDIT.

De acordo com HEARLD et al.,(2019), um estudo feito na República Dominicana mencionou que o índice do uso de álcool na população de mulheres transgêneras, que bebem uma vez por semana foi de 48 %(quarenta e oito por cento), uso de álcool e durante o ato sexual foi de 37,11%(trinta e sete virgula onze por cento) mais de 43%(quarenta e tres por cento) das entrevistadas, que são consumidoras regulares de álcool responderam que se envolvem em trabalho sexual, Observando tal estudo percebe-se que se trata de um trabalho com dados frágeis, pois não são perguntas baseadas em instrumentos validados. Por essa razão vê-se a importância de se utilizar métodos adequados para o rastreamento do consumo de álcool e sua aplicabilidade na triagem é possível tratamento (SANTOS et al., 2013)

Observa -se que poucos estudos utilizam instrumentos padronizados. Os estudos encontrados, em sua maioria, não apresentam descrição detalhada da metodologia utilizada para a realização das perguntas (CLARO et al.,2011). Nota- se que quando se faz a pergunta “Você faz consumo de álcool?” Não se sabe com exatidão por quanto tempo houve o consumo excessivo de álcool, tornando-se, assim, o estudo insensível aos fatos (CLARO et al., 2011).

Por consequência, há uma enorme necessidade de novos estudos de rastreamento do consumo de álcool na população de mulheres transgêneras para prevenção de dependência e outras doenças e também promoção de uma rotina saudável em suas vidas. Percebe-se que este grupo é marginalizado, extremamente vulnerável e bastante suscetíveis a desenvolver transtornos depressivos, visto a influência do ambiente social, econômico e cultural no qual está inserido. Sugere-se que políticas públicas de saúde e bem estar social levem em consideração uma abordagem integral dessa população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

CONCLUSÃO

Ainda são escassas publicações que envolvam o consumo de álcool em mulheres transgêneras no Brasil e a realização deste estudo poderá fornecer informações para o desenvolvimento de estudos com dados primários nesta população. Além disso, a identificação de estudos que investigaram a relação do álcool com as ISTs, discriminação, exclusão, violência, abuso sexual com desenvolvimento de doenças mentais nesta população, poderá possibilitar a construção de protocolos e criação de políticas públicas voltados para esse segmento populacional.

Além da divulgação de informações com intuito de promover medidas preventivas, visa-se a conscientização sobre as possíveis consequências do uso de álcool em populações vulneráveis. O objetivo do estudo é demonstrar a importância dos instrumentos para rastreamento do consumo de álcool, o AUDIT, por exemplo, facilita na identificação do consumo de álcool, onde se inicia a tomada de decisão para o tratamento do consumo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Beatriz et al. Application of the “syndemics” theory to explain unprotected sex and transactional sex: A cross-sectional study in men who have sex with men (MSM), transgender women, and non-MSM in **Colombia**. *Biomédica*, v. 40, n. 2, p. 391–403, 15 jun. 2020.

ARAYASIRIKUL, Sean et al. Unevenness in Health at the Intersection of Gender and Sexuality: Sexual Minority Disparities in Alcohol and Drug Use Among Transwomen in the San Francisco Bay Area. *Journal of Homosexuality*, v. 65, n. 1, p. 66–79, 2018.

BENEVIDES, Bruna et al. Assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020. **São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE**, 2021.

BOSKA, Gabriella et al. Vulnerabilidade para o comportamento sexual de risco em usuários de álcool e outras drogas. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 13, n. 4, p. 189-195, 2017.

BRASIL. Ministério da justiça e cidadania. Detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas. 11ª Edição. **Brasília: Ministério da Justiça e cidadania**, 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Brasília, Ministério da Saúde**, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Ministério da Saúde, 2004.

CAETANO, Raul et al. Prevalence, trends, and incidence of alcohol withdrawal symptoms: analysis of general population and clinical samples. *Alcohol Health and Research World*, v. 22, n. 1, p. 73–79, 1998.

CARDOSO, Luciana et al. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 35, p. 70–75, 2008.

CARNEIRO, A. P. L. et al. **AUDIT E AUDIT C**. 2017

CHAKRAPANI, Venkatesan et al. Syndemics of depression, alcohol use, and victimisation, and their association with HIV-related sexual risk among men who have sex with men and transgender women in India. *Global public health*, v. 12, n. 2, p. 250-265, 2017.

CLARO, Heloisa et al. Adaptação cultural de instrumentos de coleta de dados para mensuração em álcool e drogas. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 7, n. 2, p. 71-77, 2011.

FERREIRA, Míriam; PEREIRA, Joaquim. Estigma da mulher transexual e as consequências para o consumo. **ReMark- Revista Brasileira de Marketing**, v. 19, n. 4, p. 762-786, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Vol. 4. São Paulo: **Atlas**, 2002.

HEARLD, Kristine et al. Alcohol use, high risk behaviors, and experiences of discrimination among transgender women in the Dominican Republic. **Substance Use & Misuse**, v. 54, n. 10, p. 1725-1733, 2019.

HECKMANN, Wolfgang; SILVEIRA, Camila. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. **Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha editora**, p. 67-87, 2009.

JESUS, Jaqueline Gomes. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. **Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião**, v. 2, p. 42, 2012.

KERR-CORRÊA, F. et al. Hazardous alcohol use among transwomen in a Brazilian city. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, 2017.

KIDD, Jeremy D. et al. Understanding predictors of improvement in risky drinking in a US multi-site, longitudinal cohort study of transgender individuals: Implications for culturally-tailored prevention and treatment efforts. **Addictive behaviors**, v. 96, p. 68-75, 2019.

KIEKENS, W. J. et al. Associations of relationship experiences, dating violence, sexual harassment, and assault with alcohol use among sexual and gender minority adolescents. **Journal of interpersonal violence**, v. 37, n. 17-18, p. NP15176-NP15204, 2022.

LARIMER, Mary E.; ARROYO, Judith A. Alcohol use among special populations. **Alcohol Research: Current Reviews**, v. 38, n. 1, p. 1, 2016.

LI, Jason J. et al. Binge drinking and sexual risk behavior among US sexual and gender minority college students. **The American Journal on Addictions**, v. 31, n. 1, p. 22-30, 2022.

MAGNO, Laio et al. Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/aids entre mulheres transgênero: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e 00112718, 2019.

MANGUEIRA, Suzana et al. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Psicologia & sociedade**, v. 27, p. 157-168, 2015.

MÉNDEZ, E. B. Uma versão brasileira do AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test. Dissertação de Mestrado não publicada, **Universidade Federal de Pelotas**, RS, 1999.

MOHER, D. et al. Itens de relatório preferidos para protocolos de revisão sistemática e meta-análise (PRISMA-P); declaração. **Sistema Rev**, v 4 , n 1, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Álcool - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>>. Acesso em 21 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. BABOR, T. et al. **Programa de Abuso de Substâncias: projeto de identificação e gerenciamento de problemas relacionados ao álcool**. Relatório sobre a Fase II, um ensaio clínico randomizado de intervenções breves na atenção primária à saúde. WHO/PSA/91.5, p. 266, 1992. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/61637>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. BABOR, T. et al. **AUDIT: o teste de identificação de transtornos por uso de álcool: diretrizes para uso na atenção primária à saúde**, 2ª ed. OMS/MSD/MSB/01.6a 2001. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/67205>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

REHM, J. et al. Alcohol, social development and infectious disease. **Toronto, ON: Centre for Addiction and Mental Health**, 2009.

SANTOS, Cristina et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SANTOS, Walberto et al. Medindo consumo de álcool: análise fatorial confirmatória do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT). **Psico-USF**, v. 18, p. 121-130, 2013.

SOMÉ, Nibene et al. Alcohol and cannabis use during the COVID-19 pandemic among transgender, gender-diverse, and cisgender adults in Canada. **BMC public health**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2022.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

SOUZA, Marcela et al. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

STAPLES, Jennifer et al. A descriptive analysis of alcohol behaviors across gender subgroups within a sample of transgender adults. **Addictive Behaviors**, v. 76, p. 355-362, 2018.

TANTIRATTANAKULCHAI, Pankaew; HOUNNAKLANG, Nuchanad. Associations between clusters of perceived social support level, depression, and suicidal ideation among transgender women: a latent class analysis. **Journal of public health research**, v. 11, n. 1, p. jphr. 2021.2090, 2022

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Fazendo a diferença nas vidas das pessoas LGBTI+**, 2017. Disponível em:<<https://unaid.org.br/2017/05/fazendo-diferenca-nas-vidas-das-pessoas-lgbti/>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

VANWESENBEECK, Ine. Another decade of social scientific work on sex work: a review of research 1990–2000. **Annual review of sex research**, v. 12, n. 1, p. 242-289, 2001.

WILLIAMS, Emily et al. Alcohol Use and Human Immunodeficiency Virus (HIV) Infection: Current Knowledge, Implications, and Future Directions. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 40, n. 10, p. 2056–2072, 2016